

A casa de Santa Isabel e os pastores de Lião

Organização, introdução e notas de
António Bárbolo Alves
(Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *A casa de Santa Isabel os pastores de Lião*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Dezembro de 2007

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de l Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

1. Versões existentes no Centro de Estudos António Maria Mourinho

No CEAMM existe uma cópia dactilografada, composta pelas nove páginas dactilografadas.

Encontra-se ainda uma folha solta correspondente à primeira página.

Esta cópia foi retirada de um manuscrito, encadernado, do qual fazem parte dez quadros ou cenas (cf. infra, outras informações sobre as "origens").

2. ORIGENS

Este texto integra-se claramente na tradição das representações, por alturas do Natal. Desconhecemos, contudo, qual a verdadeira origem do texto, assim como o seu autor. O que sabemos é que este texto foi copiado de um manuscrito, encadernado, que se encontra igualmente no seu Arquivo. Este manuscrito tem o título genérico *Drama ao Divino para o SS. Natal* e é composto por dez cenas ou quadros que vão desde a *Jornada a Belém* até à *Fuga para o Egipto* e terminam com uma *Pastorilha ao divino*.

Destas dez cenas foram transcritas e dactilografadas duas (embora com algumas adaptações e bastantes lapsos): *A casa de Santa Isabel e os Pastores de Lião* e *Pastores de Judá*.

3. REPRESENTAÇÕES

Não temos notícia de nenhuma representação.

SANTA ISABEL

Rompe o coro. Acabando o coro abre-se a cortina da casa de Santa Isabel, aparece assentada costurando com as o piadas e à beira o berço com o menino S. João. Passado um pequeno espaço arruma Santa Isabel a costura, levanta-se e ajoelha ao pé do berço, pega no menino que compõe ao colo e cobre dizendo logo depois que ajoelha:

A meus eternos braços anda agora Joãozinho, meu belo inocente, belo penhor de um Deus onnipotente, minha coroa, minha alegria e alívio de minha esterelida.
Tu me foste dado pela divindade para ter-me de opróbrio de minha gente e para mim de avançada idade.

Beija-o, aperta-o em seus braços e entretanto fala Dina e depois diz Santa Isabel:

Que muito dê “duçura” e “consulação” a quem assim o trata assim agora. Se na montanha alta se espinhora e nas humildes campinas de seus tantas “empressão” for o seu nascimento que o mais triste e pungente sentimento tornem com alegria jubilosa.

FALA AGAR E DEPOIS CONTINUA SANTA ISABEL

Não sei de deus qual os destinos sejam
Meu filho no seu nascimento restituiu a sua voz perdida
Estreita achou ao meu ventre a medida
Quando a querida prima aqui chegou
Porque lá mesmo de júbilo exultou e com tanta alegria eu senti
Querer da natureza o cárcere duro
Rompendo de esborrolhar como escuro
Ao sol que de lá já então conhecia! Quisera chegando o alegre dia
Em a qual doutra nova luz no mundo surgia o clarão jucundo¹
Ah se nascido é o percursor
Não podeis tardar muito
Deus Senhor
Tu agora meu caro Joãozinho
Torna ao teu bercinho para descansar
Em que eu para alguma cousa trabalhar
Vou cuidar de fazer-te um vestidinho.

Levanta-se e deita o menino no berço, ajoelha e enquanto o cobre vai dizendo:

Vai nanar ó meu *xenino*, assim muito cobertinho
Que ele esta muito friinho, sim...

Dá-lhe um beijo, levanta-se dizendo:

Vai Dina *embrolhando* o meu menino
E todos o vamos calando.

Vai ver a *custura* de Agar baixando abaixo e depois disso ele diz:

Vai bem vai, continua assim.

¹ “jacundo”.

Torna ao seu assento, toma na costura sem fazer caso de Dina que embala o menino, senta-se e logo depois cantam todos três.

Acabando de cantar continua a coser, repete a cantiga, fala Dina sem nunca largar a costura e depois de falar Dina de aí a um pequeno espaço arruma a costura e diz:

Como dorme arrumemos o trabalho
Também agora já é tarde bastante
Vamos à nossa fervorosa oração
Não sei o que me adivinha o meu coração.
Orai com muita atenção e fervor.

“Levantão-se” todos, arruma Agar a costura, põe-se de joelhos em silenciosa, fala Dina e Agar e depois diz:

Sempre para orar tendes preguiça
É preciso fazer violência e não fazer sempre à fria indolência.
Porém, ide que eu ainda fico um pouco.

“Taão” Dina e Agar responde depois:

Ad. mas ide sempre orando, não vos deteis como jumentos.

Retiram-se as criadas e Santa Isabel fica de joelhos orando e passado um bocadinho levanta as mãos e os olhos ao céu e diz:

Quando ó Deus eterno de nós vos lembrareis
Mandai o que há-de vir, não mais o demoreis.

Torna a ficar em silêncio e passando um pequeno espaço fala o anjo oculto e responde:

É nascido quem? Quem é que fala?
Ó Dinall!... Ó Agar!-... Tudo jaz no profundo sono sepultado
Mas que voz tão doce, tão suave.

Aparece o anjo e canta e no fim diz:

Eu te agradeço ó anjo celeste a prontidão com que vieste
Tal “socesso” anunciar-me.

Levanta-se e pega no menino nos braços e voltando ao mesmo “logar” diz de pé:

Eu e meu filho adoro reverente ao todo Beroso² sempre pio
E comigo era tudo clemente.

Ajoelha, prostra-se, levanta-se nos joelhos e continua:

Eu te peço mui humildemente
Que por mim rendas ao altíssimo as graças e tal benefício

² Assim nos aparece no dactiloscrito. Cremos que deveria ler-se “poderoso”.

E a prima e seu menino saúdes por mim e a Joãozinho.

Pala o Anjo, ela abaixa a cabeça e recebe a bênção. Desaparece o anjo. Levanta-se, senta-se e diz:

Dina, Dina tão descansada dormes
Ó Agar, Agar que tanto rressonas!

Falam as criadas, aparecem e depois diz:

Não faz Deus seus favores a quem dorme
Vigiar “obrigão” sempre os seus preceitos
Quem dorme indigno se torna e incapaz de participar de alguns conceitos.

Não, não, não é sonho de realidade
O favor que *recevi* pois velava
Não, não é a noite escura, há claridade
E nascido o novo sol, sol divino
Um anjo me anunciou o Deus Menino
Correi, correi, chamai com toda a pressa
Que venham sem demora os meus pastores
Que o meu e o seu prazer assim o interessa
“Tragão” seus donativos e primores
Abraão³ venha com o mais belo cordeirinho
Venha para oferecer a Deus Menino.

Vai Dina e Agar fica só, deita o menino acariciando-o e depois diz de pé:

Quem me dera poder correr e voar
Para ir ver-te e saudar-te cara prima
Saudar-te e por meu Deus ver
Que nascendo homem os homens vem salvar
Dirigi-me ó anjos as minhas vozes
À “mãe” do meu Deus louvores quero entoar.

Canta.

Salvé ditosa, feliz Maria
Cândida açucena, bela rosa
Estrela de alva a mais fogosa⁴
Mais formosa, mais deleitora
Que de um novo sol, um novo dia
Raios espargindo os mais brilhantes
As felicidades mais *solantes*
mais constantes
Mais amantes
Faz aparecer com alegria
Na alma renascer com seus ardores
Novos afectos, puros amores
Trazei flores com louvores

³ “Abraão”.

⁴ “fulgora”.

Tecei capelos ó mortais cantai
Já raios novo sol
Com sua clara luz
Maria já nos deu
Seu amante Jesus.

Cantam os pastores, ela atende e acabando eles de cantar ajoelha ao pé ao berço, pega no menino e vem esperar os pastores à porta e em acabando eles de cantar diz:

Temos nós a dita e a ventura de ver o que os nossos patriarcas não viram
Por nós os seus suspiros são “gosados”: e vós ides ter a felicidade de ver o pastor dos pastores, Deus vivo que me dera poder acompanhar-vos.

Falam os pastores e depois de Amor diz:

Eu vos agradeço tantos afectos, mostrai-me os presentes que levais.

Mostram e falam e depois diz:

Contentes ide à cidade de Belém, os meus anjos vos encaminharão. “Preguntai” por Maria de Nazaré e preste-lhe oferecer esses presentitos em meu nome e em nome de meu João.

Retiram-se os pastores, a Santa se recolhe, fecha-se a cortina da casa. Pode retirar-se aonde convier. Dina, criada de Santa Isabel, estava sentada ao pé do berço do menino S. João e estava a costurar, fala Santa Isabel e em acabando de falar diz daí a um instante:

DINA

Só de olhar para este menino se me alegra o coração
Não sei o que na alma sinto de doçura e “consulação”.

Pala Santa Isabel e Agar é mandada pela Santa embalar o menino como costumam fazer as criadeiras ou “mais” embalam seus filhos. Senta-se a santa e ela não pára de embalar e cantam todos. Depois de cantar repete o â â e tornam a cantar e ela sempre a embalar tendo cantado a segunda vez, daí por um pequenino espaço diz:

Senhora já dorme o menino, haja agora muito silêncio
Que não acorde o pequenino.

Fala a Santa, continuam a “custurar”, depois arrumam a costura, levantam-se, ajoelham e depois de estar um bocadinho atrás da Santa começa a esfregar os olhos como quem tem sono e diz:

Ora, minha senhora, já é tão tarde eu agora só faço dormir.

Fala Agar e a Santa e depois Divina de pé.

Adeus minha senhora.

Fala Agar e a Santa e retiram-se até que a “soneto” chama por ela depois de ter desaparecido o anjo chamando a Santa responde Dina, oculta:

⁵ Esta é a forma que nos aparece no texto. Contudo, certamente que se deveria ler “sineta”.

Como minha senhora se ainda agora me deitei?

Fala Agar, aparecem ainda compondo o lenço como quem vem de pôr-se de pé da cama e vem dizendo Dina:

Que santa é que nos aflige! É o fogo ou susto que vos incomoda?

Fala Agar e depois a Santa, “retirão-se” para dentro ás choupanas dos pastores e acabando a Santa de cantar “cantão” também com os pastores ainda ocultos:

Já raia novo sol
Com sua clara luz
Maria já nos deu
Seu amante Jesus.

Acabando⁶ de cantar, tocando saem com os pastores e vêm cantando:

De glória e prazer
Escutai os mortais
Nem jamais hão-de haver
Suspiros, tristes ais
O lobo morrerá
C’o manso cordeiro
Nem jamais ladrará
De susto o rafeiro.

Acabando esta cantiga já à porta da Santa entram para dentro deixando os pastores e depois que estes se “retirão” Agar fecha a cortina da casa da Santa e fica dentro e “retirão-se”. Agar, criada de Santa Isabel aparece costurando ao pé de Dina e se formos abrir a cortina a abre e depois se assenta a costurar naquele que for mais cómodo, falando Santa Isabel e Dina torna a falar Santa Isabel e depois diz Agar:

Ainda agora me faz pasmar o que lá ouvia perguntar
Quem é este que nasceu à luz do dia e que admira e pasma a *ciatura*
Do dedo de Deus e certo obra grande que assim nasce e assim se procura.

Fala Santa Isabel e costurando sempre “cantão”. Acabando de cantar repete com elas a mesma cantiga. Fala Dina, fala Santa Isabel, arruma a sua costura e a da santa, depois ajoelha, põe-se em oração. E passando um pequeno espaço de joelhos atrás da Santa com Dina esfrega os olhos como quem tem sono. Fala Dina e depois diz Agar:

Antes senhora, pela manhã, mais cedo nos chame
Oraremos com mais devoção.

Fala Santa Isabel, “levantão-se”, fala Dina e depois diz Agar:

Estimarei que passe bem a noite.

⁶ “Acabanda”.

Fala Santa Isabel, “retirã-o-se” até que depois do Anjo desaparecer Santa Isabel as chama, fala Dina e depois Agar ainda oculta:

Inda é meia-noite o sol vem longe!
Como senhora tão cedo nos acorda?

Aparece com Dina, fala esta e depois Agar diz:

Parece, Senhora, que estou sonhando!

Fala Santa Isabel, “retirã-o-se” para dentro das cabanas dos pastores e em acabando Santa Isabel de cantar “cantão” com os pastores ainda dentro:

Já raia novo sol
Com sua clara luz
Maria já nos deu
Seu amante Jesus.

Saem com os pastores e vêm cantando:

De glória e prazer
Escutem os mortais
Nem já mais hã-o-de haver
Suspiros, tristes ais.

O lobo morrerá
C’o manso cordeiro
Nem já mais ladrará
De dentro o rafeiro.

Acabando estas quadras estarão à porta de Santa Isabel ou aí acabam de cantar, recolhem-se para casa e retirando-se os pastores, Agar corre a cortina ficando dentro e podem tomar o destino que convier.

ABRAÃO⁷, PASTOR

Assim que acaba de cantar Santa Isabel tocam nos seus instrumentos com força e logo “cantão”, tocando piano para se distinguir a letra:

Já raia novo sol
Com sua clara luz
Maria já nos deu
Seu amante Jesus.

Tocam forte um bocadinho e saem com as ofertas e vão cantando:

De glória e prazer
Exultem os mortais
Nem já mais hã-o-de haver
Suspiros, tristes ais

⁷ Como se pode conferir pela edição digitalizada, a forma que nos aparece no texto é “Abrão” que substituiremos por “Abraão”.

O lobo morrerá
Nem já mais ladrará
De susto o rafeiro.

Se não tiverem acabado as quadras em chegando à porta de Santa Isabel aí as concluirão. Fala a Santa e depois diz Abraão pousando no chão o cordeiro:

Ah! Senhora, nos nossos braços ireis
Nós vos servimos de cadeirinha
Sereis a companhia mais gostosa
Que é o maior prazer para quem caminha.

Falam os outros pastores, fala a Santa e depois Abraão:

De todos os mais formosos cordeiros
Que no vosso rebanho achei.

“Falão” os outros pastores, fala a Santa, caminham e vão cantando:

“Cantão”, cantemos
Em são alegre dia
Que já a bela Maria
Ao mundo deu a luz.

É dia, vê -se bem
Porque o sol luzido
Há-nos prometido
Nascer em Belém.

Assim vão cantando até à lapinha que se descobre quando aí “chegão”. Tiram os chapéus, ajoelham, prostram-se e levantados nos joelhos fala Amos e Ageo e depois diz Abraão:

Nós saltando e correndo no espaço de muitas milhas
De mel carregando as bilhas, e este cordeiro tão lindo.

Fala Abel e os outros “levantão-se” e vão entregar a Nossa Senhora o que for cada um ao seu lado fala S. José, depois Nossa Senhora e diz Abraão:

Tudo escutaremos fielmente.

Tocam um bocadinho nos seus instrumentos, ajoelham, “cantão” dois e depois todos:

Adeus belo menino
Adeus engraçada Maria
Adeus varão santo
Dai-nos as vossas bênçãos
Sede vós a nossa guia.

“Baixão” as cabeças e receberão a bênção, “levantão-se”, fazem vénia e “retirão-se” cantando:

Já o menino nascido

O nosso redentor
E n'so cantaremos
Que “deião” seu louvor.

Soem vales e montes
Em alegre harmonia
Todos, todos cantem
Festas de alegria.

Em chegando às cabanas fazem bicha, “tirão” os chapéus, fazem vénia aos pastores e “retirão-se” ainda se convém.

ABEL

Entram para as cabanas, ocultando-se em acabando Santa Isabel de cantar nos seus instrumentos um bocadinho e depois tocam piano, “cantão”:

Já raia novo sol
Com sua clara luz
Maria já nos deu
Seu amante Jesus.

Tocam um bocadinho, pegam nas suas ofertas e aparecem cantando:

De glória e prazer
Exultem os mortais
Nem mais hão-de haver
Suspiros, tristes ais.

O lobo morrerá
C'o manso cordeiro
Nem mais já ladrará
De susto o rafeiro.

Se não tiverem acabado de cantar quando chegarem a casa de Santa Isabel ali acabam. Fala a santa e “f alão” Abraão e Ageo e depois diz:

Mas se nós de tanto não formos dignos
Acompanharemos o vosso passo.

Fala Amós e a santa e falando Ageo diz:

Levo ao menino doces meus mimosos
Com sua bênção viremos mais ditosos.

Fala Amós e a Santa, tiram os chapéus, fazem vénia à santa e vão cantando:

Cantemos, cantemos
Em tão alegre dia
Que já a bela Maria
Ao mundo deu à luz.

É dia, vê-se bem
Porque o sol luzido
Há-nos prometido
Nasceo em Belém.

*Avistando o presépio tiram os chapéus, tocam um bocadinho no fim de cantar, ajoelham, “prostrão-se”,
“levantão-se” nos joelhos, falam os pastores e depois de Abraão diz:*

Contentes, cantando e rindo, d’ordem e nome de Isabel
Todos nós oferecemos com as passas e “muscatel”.

*Falam outros, vão entregar à Senhora e cada um de seu lado, fala S. José e a Senhora. Fala Abraão,
tocam um bocadinho, ajoelham e cantam:*

Adeus belo menino
Adeus engraçada Maria
Adeus ó varão santo
Dai-nos as vossas bênçãos
Sede a nossa guia.

“Baixão” a cabeça e recebem a bênção, levantam-se, fazem vénia e retiram-se cantando:

Já vimos nascido o nosso redentor
Hinos cantaremos que digam seu louvor
Soem vales e montes em alegre *armonia*
Todos, todos cantem feitos de alegria.

Chegando às choupanas tiram os chapéus, fazem vénia, retiram-se se ainda convier:

AMÓS

*Entram nas choupanas, “ocultão-se”, acabando de cantar Santa Isabel tocam forte nos instrumentos um
bocadinho depois tocando piano cantam:*

Já raia novo sol
Com sua clara luz
Maria já nos deu
Seu amante Jesus.

Tocam forte um bocadinho, pegam nas ofertas e saem cantando:

De gloria e prazer
Exultem os mortais
Nem Jamais hão haver
Suspiros, tristes ais.

O lobo morrerá
C’o manso cordeiro
Nem já mais ladrará
De susto o rafeiro.

Chegam a casa de Santa Isabel, acabam de cantar se não tiverem acabado, fala a Santa e depois Abel diz imediatamente:

AMÓS

E indo assim alegres e sem cansar
Acharemos *mãe* e filho mais amigos.

Fala a Santa, Abraão, Ageo, Abel e depois diz:

Eu levo uma broa de bom pão
Recebei a bênção para vós e para João.

Fala a Santa, fazem-lhe vénia e vão cantando:

Cantemos, cantemos
Em tão alegre dia
Que já a bela Maria
Ao mundo deu à luz.

É dia, vê-se bem,
Porque o sol luzido
Há-nos prometido
Nasce em Belém.

Descobrimo-se o presépio, tiram os chapéus e “ajoelhão”. Prostram-se, levantam-se em joelhos, falam:

Apesar desta tão rara luminosidade nos confessamos a vossa divindade.

Fala Ageo, Abraão, Abel e logo Amos.

Para vos ó *mãe* ditosa
Engraçada e bela rosa
Em nome de Joãozinho
Também para o vosso menino.

Fala Ageo, “levantão-se”, vão entregar a Nossa Senhora e a S. José cada uns ao seu lado os seus presentes. Fala S. José e a Senhora, Abraão, “tocão” um bocadinho e “joelhão” e “cantão”.

Adeus meu belo menino
Adeus engraçada Maria
Adeus ó varão santo
Dai-nos a vossa bênção
Sede vós a nossa alegria.

“Baixão” as cabeças, recebem a bênção, “levantão-se” e voltam cantando:

Já vimos nascido
O nosso redentor
Hinos cantaremos
Que “digão” seu louvor.

Soem vales e montes
Em alegre harmonia
Todos, todos cantem
Festas de alegria.

Chegando ao direito das cabanas fazem vénia aos “espetadores” e se retiram onde convier:

AGEO

Não aparecem no tablado senão quando têm de sair, depois de cantar Santa Isabel e por isso introduzem-se nas choupanas, cantando Santa Isabel e eles tocando forte nos seus instrumentos e tocando um pequeno bocado “cantão”:

Já raia novo Sol
Com sua clara luz
Maria já nos deu,
Seu amante Jesus.

Enquanto “cantão” tocam piano e depois com força pegam nas ofertas e saem para fora devagar, cantando:

De gloria e prazer
Exultem os mortais
Nem jamais hão-de haver
Suspiros, tristes ais.

O lobo morrerá
C’o manso cordeiro
Nem já mais ladrará
De susto o rafeiro.

Se quando chegarem a casa de Snta Isabel não tiverem acabado de cantar “concluem”. Ali fala Santa Isabel, Abrãao e depois dia Ageo:

AGEO

Ou nós todos juntos ou aos pouquinhos
Convosco sem perigo *la* daremos
E depois de ser abençoados
Também do mesmo modo vos traremos.

Falam os mais, fala a Santa, Abrãao e depois diz:

Aqui lhe levo boa bilha de mel
Bem calçada de passas e moscatel.

Falam os mais, fala a Santa, tiram-lhes os chapéus, fazem-lhe vénia e vão andando e cantando:

Cantemos, cantemos
Em tão alegre dia
Que já a bela Maria
Ao mundo deu a luz.

É dia vê-se bem
Porque o sol luzido
Há-nos prometido
Nasceu em Belém.

Avistando o presépio tiram os chapéus, acabam de cantar se não tiverem ainda acabado, ajoelham, prostram-se, levantam-se nos joelhos. Fala Amós e depois diz Ageo:

Porque vos queremos pastores dos pastores
Aceitai clemente os nossos primores.

Falam outros e depois de Amós diz logo Ageo:

E para o santo venerando mui contentes saltando
Frescos doces e o belo pão trazem os pastores de Leão

Levantam-se e vão depositar o que levam entregando-o a S. José e a N. Senhora cada uns aos do seu lado. Responde São José e a Senhora e responde Abraão, tocam um bocadinho os instrumentos, “ajoelham” e “cantão”:

Adeus meu belo menino
Adeus engraçada Maria
Adeus varão santo
Dai-nos as vossas bênçãos
Sede vós a nossas guias.

“Baixão-se”, recebem a bênção, levantam-se, fazem vénia e retiram-se cantando:

Já vimos nascido o nosso redentor
Hinos cantaremos
Que digão seu louvor
Soe vales e montes
E alegre *armonia*
Todos, todos cantem
Festas de alegria.

Chegando às cabanas fazem vénia aos “espetadores” e retiram-se ainda convier.